



Comportamento

EXISTE VIDA FORA DA

TERRA?

Para o grupo reunido em um fórum mundial de contatados por ETs, sim. Professores, cientistas e curiosos contam por que se tornaram ufólogos e falam das experiências que dizem ter tido com extraterrestres

Jorge Eduardo França Mosquera,
de Curitiba

Cerca de 500 pessoas de todo o País trancaram-se num salão de um hotel do centro de Curitiba, de sexta-feira 16 a domingo 18, para ouvir depoimentos que autenticam sua discreta crença: sim, existe vida inteligente fora da Terra e ela está bem mais perto do que podem imaginar os incrédulos. O II Fórum Mundial de Contatados 2014 juntou humanos que dizem ter tido contatos visuais, físicos e até sexuais com ETs. E, caso único no mundo, uma família brasileira que teria sido levada aos céus, a bordo de um Fusca.

Engana-se quem pensa que encontros assim reúnem malucos que acreditam em discos voadores e defendem a existência dos ETs com base no cinema, nos vídeos do YouTube e em visões



Glossário ufológico

PRINCIPAIS TIPOS DE ÓVNIS

Fireballs – têm aparência de bola de fogo, movimentam-se vertiginosamente em todas as direções e são bem menores que as outras naves

Discos – semelhantes a dois pratos superpostos pelos lados côncavos, têm o formato mais antigo relatado

Charutos – é o formato, em geral, da nave-mãe de uma esquadrilha de óvnis. Chega a ter centenas de metros de largura e comprimento, do tamanho de um estádio de futebol

Triangular ou Delta – têm vários tamanhos nesse formato, sob cuja fuselagem se veem luzes que variam de posição e cor. Há quem as considere naves alienígenas de função militar

CONTATOS IMEDIATOS

0

ZERO GRAU
Avistamento de um objeto voador não identificado, sem possibilidade de se observar detalhes de sua estrutura

1º

PRIMEIRO GRAU
Observação a curta distância, já é possível perceber detalhes do óvni

2º

SEGUNDO GRAU
Análise de área onde um objeto pousou, deixando rastros como mato queimado, pedras fundidas, pessoas e animais perturbados

3º

TERCEIRO GRAU

Observação de tripulantes de uma nave alienígena em seu interior ou em terra, mas sem comunicação com eles

5º

QUINTO GRAU
Quando existe contato físico com os seres

4º

QUARTO GRAU
Comunicação com os seres alienígenas, no interior da nave ou fora dela, por palavras, gestos ou telepatia

Fonte: revista UFO e blogs especializados

CRIVO O ex-professor Ademar Gevaerd, dono da editora UFO, que conta com um perito da Polícia Científica do Paraná para analisar fotos e vídeos de supostos ÓVNIS

bizarras. O avalista oculto do empreendimento, por exemplo, foi o professor Wilson Picler, de Curitiba, um dos comandantes nacionais do PDT e dono do segundo maior complexo de ensino a distância do Brasil. **E entre os palestrantes havia dois cientistas de idoneidade e capacidade reconhecidas internacionalmente: o psiquiatra chileno Mário Dussuel Jurado e o professor aposentado do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (USP) Rubens Junqueira Villela, pioneiro brasileiro na Antártida.**

“A grande maioria nesse meio é séria”, diz o organizador do evento, o ex-professor de cursinho Ademar Ge-

vaerd, 52 anos, que se mudou para Curitiba, a convite de Wilson Picler, para montar um grupo de estudos de ufologia. Editor da “UFO”, revista mensal há 30 anos no mercado, Gevaerd já lançou 26 livros e 80 DVDs sobre o tema. O professor Picler fez palestra sobre prática científica de ufologia. Mas a estrela do evento foi o americano Travis Walton, 61 anos, que diz ter sido abduzido em novembro de 1975 e mantido por cinco dias numa nave. A experiência rendeu o livro “Fogo no Céu”, que virou filme em 1993.

Walton era o contactado mais paparicado. Em sua conferência, ele relata que trabalhava no corte e desbaste de árvores numa floresta do Arizona quando, em 5 de novembro de 1975, uma nave sobrevoou a área e ele, curioso, afastou-se do grupo para observá-la. Um raio de luz o atingiu, seus amigos

fugiram e ele foi encontrado cinco dias depois, desmaiado, numa cabine telefônica de um posto de gasolina da região, de onde ligara pedindo socorro. O caso ganhou notoriedade e os amigos de Walton foram submetidos voluntariamente ao detector de mentiras da polícia. Foram aprovados. Tempos depois, Walton topou passar pelo teste, desafiado pelo tabloide “National Enquire”. Foi reprovado, embora negue. Ele conta que, ao entrar na nave, três seres, com aparência padrão de ETs, vestidos de vermelho, o examinaram. Reagiu, tentou agredi-los e acabou acalmado por dois homens e uma mulher de aparência humana. Não se lembra de mais nada. Walton narra a história de maneira bem convincente. “Sou capaz de reconhecer um deles só pelo olhar”, diz.

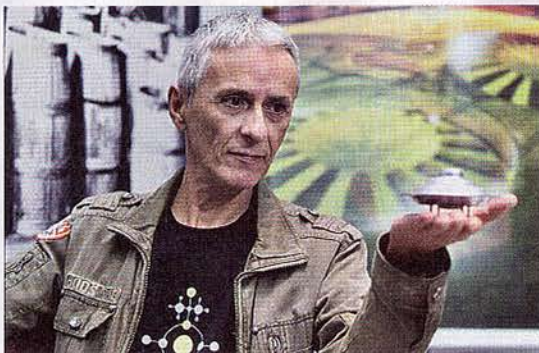
O casal de publicitários Rogério Rumor e Nazaré Miranda, donos de uma agência de publicidade em Florianópolis, viajou a Curitiba para participar do encontro e “dar uma força à ufologia”. Colocaram à venda camisetas boladas

Comportamento

por Rogério com tema de agroglifos, mandalas em relevo encontradas em plantações ao redor do mundo, principalmente na Inglaterra. No Brasil, dizem, a área favorita dos alienígenas é Ipuacu (SC), preferencialmente em novembro. Rogério também teve seu avistamento: em Mafra (SC), nos anos 1990. Os publicitários completaram em Curitiba sua quarta participação em eventos do gênero. As camisetas são um extra, eles vivem da publicidade. “Estamos aqui para levantar a bandeira”, diz Nazaré.

Em cada rodinha de conversa nos intervalos alguém contava uma história de avistamento ou conhecia alguém que já havia observado discos ou tido experiências inexplicáveis. Fotos e vídeos foram apresentados em busca do aval dos especialistas. Mas não é tão simples conseguir-lo. O perito criminal Inajar Antonio Kurowski, da Polícia Científica do Paraná, integra o grupo de estudos formado por Gevaerd. Cabe a ele analisar o material enviado de todo o Brasil e até do Exterior. “De 10% a 15% são fraudes grosseiras, 84% são erros e enganos não intencionais, restando 1% inexplicável. Pode ser de outro mundo, mas pode ser do nosso também, não sei. Sei que é Objeto Voador Não Identificado”, explica.

A maior parte do material é derrubada na primeira avaliação. As “naves” não passam de insetos, rastros de jatos, pássaros, folhas. “Os sinceros querem se convencer a todo custo de que realmente tiveram um avistamento”, diz Kurowski, que afirma ter visto óvnis três vezes. “Não se convencem de que estão enganados. Ficam bravos, enfurecidos. Falta ceticismo nesse meio.” Com ele concorda o psiquiatra chileno Mário Dussuel Jurado, palestrante sobre abduções e ciência. Segundo Jurado, boa parte dos testemunhos, em geral, é verdadeira, embora haja muita esper-



NO CAMPO O publicitário Rogério Rumor diz que a área favorita dos alienígenas para fazer desenhos em plantações é Ipuacu (SC)

teza e maluquice entre os ufólogos. “Mas creio totalmente na veracidade do que dizem os que aqui vieram dar seu depoimento”, afirma.

Veraz, por exemplo, é a história contada pelo coronel da reserva da Força Aérea do Peru Oscar Santa Maria. Em abril de 1980, diante de 1,8 mil militares do quartel de Arequipa, ele levantou voo para enfrentar uma esfera de 6 m x 6 m que se aproximava da base. Disparou 64 vezes e nada. Perseguiu a esfera e não a alcançou. Quando viu o combustível no fim, teve de voltar. Sua história – liberada pelo governo peruano apenas em 2002 – é considerada 100% verdadeira, dado o número de testemunhas que viram o objeto e o avião de Santa Maria decolar em sua perseguição.

A maioria dos casos, porém, não é. “Além dos que acreditam sinceramente ter avistado um óvni, sendo ele um balão meteorológico ou mesmo uma

aeronave comum, existem as pessoas de personalidade histriônica que querem se destacar em seu meio, ser diferentes”, analisa Jurado. “Há ainda os que sofrem de alguma patologia mental e estão completamente fora da realidade.” Também consultor da revista “UFO”, ele avalia cientificamente cada depoimento, fazendo a “testemunha” passar por uma bateria de testes, inclusive de personalidade. A hipnose e o

detector de mentiras, em seu método, são apenas ferramentas. Jurado acredita, por exemplo, na veracidade do depoimento da americana Debbie Jordan, que falou sobre experiências genéticas e até de acasalamento – ela teria tido filhos híbridos, criados pelos ETs.

No Brasil, uma das histórias mais extraordinárias é a do electricista João Joaquim da Silva, o João Caiana, de Iturama (MG). A bordo de um Fusca, Caiana, a mulher, a filha, uma neta e uma vizinha teriam sido abduzidos em dezembro de 2002. Eles contam que saíram de uma fazenda quando notaram a aproximação da nave e de seres que cercaram o carro. Viram que estavam no céu quando avistaram as copas das árvores da janela. Ficaram 50 minutos em poder dos alienígenas, foram examinados e a filha e a neta de Caiana tiveram sangue coletado. Os ETs os devolveram no mesmo local. O Fusca nada sofreu e continua com a família, que nunca mais foi a mesma depois daquele dia. ■

ASTRO O americano Travis Walton, que diz ter sido abduzido: sua história virou livro e filme e hoje ele é uma estrela no meio

